



CADIC

Capacitação de discipuladores Cristãos

ÍNDICE TEMÁTICO:

Introdução.....	5
1. Comunicando A Visão.....	9
Morte do eu e reprodução.....	16
Meu testemunho pessoal.....	19
2. Do quê Precisa o Descrente para se Decidir por Cristo?	
Conhecer o plano da salvação e experimentá-la....	22
Ouvir a proclamação do evangelho.....	27
Se converter.....	33
3. O que um Novo Cristão Precisa Conhecer?	
Conhecer a Deus.....	36
Conhecer a Bíblia.....	53
Conhecer a Salvação.....	84
4. O que um Novo Cristão Deve Aprender?	
Evangelizar.....	116
Adorar.....	124
Usar a Bíblia Sagrada.....	127
5. O que um Novo Cristão Deve Fazer?	
Se batizar.....	150
Participar da ceia do Senhor.....	155
Se congregar.....	163

Aguardar a volta de Jesus Cristo.....	186
6. O que um Novo Cristão Deve Ter?	
A armadura de Deus.....	206
Bom testemunho.....	215
Perseverança.....	217
Cuidado com as seitas heréticas.....	221
Amor.....	227
Conclusão Geral.....	231
Referências.....	234
Biografia do autor.....	241

INTRODUÇÃO

Esse livro é resultado de um trabalho que comecei com discipulado, ensino, de novos convertidos em 1997. Quando fui desafiado pelo meu pastor local a começar um discipulado de novos cristãos. De lá pra cá venho aperfeiçoando essa obra com o intuito de ajudar a igreja local a preparar os seus novos crentes na entrada no corpo de Cristo para que venham a crescer.

Em 2007, já pastoreando igreja, nasceu o CADIC, como fruto de perguntas, respostas, experiências vividas, contato com pessoas, cristãos de todo tipo, com o tempo, fui percebendo que a igreja precisava de algo mais completo do que somente trazer um material para novos convertidos. Foi então que comecei a mudar o rumo de minha apostila na direção mais pra cima do topo da pirâmide. Cujo discípulo não é só um convertido, não está só se preparando para ter uma vida cristã, não está só evangelizando e em crescimento espiritual, mas já é um fazedor de discípulos. Por isso, essa obra, a priori, tem o foco de fornecer subsídio doutrinal àqueles que estão lá no topo.

Se você não se encontra ainda fazendo discípulos, é primordial a leitura e aplicação pessoal do primeiro capítulo do livro, onde falo de minhas experiências e dificuldades que tive ao aplicar o CADIC na igreja local

onde me congreguei e que pastoreio as mais de 17 anos.

O CADIC é uma sigla que significa **Capacitação de Discipuladores Cristãos**. O objetivo desse material era fazer funcionar o ciclo de reprodução de discípulos iniciada por Jesus Cristo. Entretanto, percebi que esse trabalho é em vão, se as pessoas que pretendem usá-lo não forem convertidas. E não terá muito proveito se os leitores não progredirem até se tornarem fazedores de discípulos. A passividade na fé cristã é a pior desgraça da igreja na atualidade.

Assim, venho aqui lhe antecipar que, se você quer realmente ser um discipulador cristão, você terá que se dispor a ser o agente participativo do milagre divino. Pois discipulado não é só passar informações teológicas, bíblicas, as pessoas. Para que o conteúdo seja aplicado utilmente você terá que se resolver contigo mesmo como um cristão no que tange à visão proposta aqui nesse livro. Quem deve fazer o CADIC? Quem se dispõe a isso!

Os assuntos abordados depois do primeiro capítulo, se você não desistir após o confronto, o CADIC procura responder a cinco questionamentos sobre o que poderíamos fazer para ajudar um descrente a aderir a Cristo e ao novo cristão a ser um discípulo de Jesus.

Esses questionamentos serão respondidos no restante do livro.

Portanto, a problemática de se obter uma evangelização eficaz e formar discípulos, cumprindo assim o “ide” de Jesus, das passagens bíblicas mais famosas desse tema, não está nas pessoas em que você vai lidar, mas com você. É você que tem que se resolver primeiro, para que então as outras pessoas sejam alcançadas. Mude-se! Então os outros mudarão seguindo você.

Que Deus te abençoe e seja bem-vindo ao canteiro de obras do Espírito Santo retratado aqui nesta obra.

FICHA CATALOGRÁFICA

DURAND, Daniel de Albuquerque.

Fortaleza – Ce. 2019.

1. Comunicando a Visão; 2. Do quê Precisa o Descrente para se Decidir por Cristo? 3. O que o Novo Cristão Precisa Conhecer? 4. O que um Novo Cristão Deve Aprender? 5. O que o Cristão Deve Fazer? 6. O que o Novo Cristão Deve Ter?

Direitos autorais ®

Citações com as devidas referências.

Tradução da Bíblia majoritária usada nesta obra:

Almeida Revista e Atualizada – ARA

1. Comunicando a Visão.

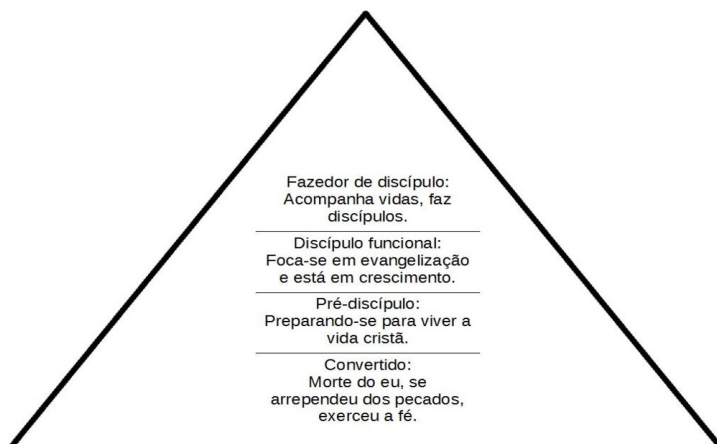
Quando comecei a levar o conteúdo desse material para o topo da pirâmide em 2007, eu não tinha noção do que isso poderia ocasionar. Minha preocupação era apenas fazer com que as pessoas da congregação em que pastoreava ficassem “prontos” para discipularem outros e então viesse a “multiplicação” de vários cristãos na igreja. Entretanto, de todas as vidas que passaram pelo CADIC ministrado por mim, apenas um pequeno número de pessoas estão discipulando alguém. A maior parte dos que fizeram pensaram ser um curso básico de teologia, outros em mais um curso de liderança, outros entraram para poder participar de cargos e ministérios da igreja, pois eu advertia que era necessário para o ministério. Mas foram poucos que entenderam a visão. Fica a dica aqui de que a comunicação da visão é importante. As pessoas precisam entender onde estão entrando. Sei que também, mesmo apresentando a visão, não é decisivo na aplicação pessoal. O essencial é a quem comunicamos a visão, que os ouvintes estejam dispostos a serem agentes participativos do milagre divino, venham a amadurecer espiritualmente, e isso leva tempo. Observe o apóstolo Pedro, quando Jesus começou o seu ministério terreno, ele estava pregando às margens do lago Genesaré. Após o sermão Jesus diz a ele: *“Vai mais para dentro do lago; e lançai as vossas redes para a pesca”*. (Lc.5.4 AXXI). As coisas poderiam

ficar como estavam, haviam trabalhado a noite toda naquela embarcação e nada pescaram. Entretanto, Pedro confiou em Jesus, teve fé, não mediu as circunstâncias apenas pela razão e nem transferiu toda a responsabilidade do milagre para Cristo, mas atendeu ao mandato de Cristo a ser um agente do milagre, fazendo a parte que lhe cabia: “*lançarei as redes*” (idem v.5). Observe que “*feito isso*” (v.6) o milagre aconteceu. E depois desse milagre Pedro veio a se somar ao grupo de discípulos principais de Jesus Cristo. Pelo qual recebeu o convite dele de ser “*pescador de homens*” (v.10). Cristo mostrou para Pedro que o milagre da pesca dos peixes teria a mesma moldura na realização da pesca de homens. Isto é, de trazer pessoas para o reino de Deus. Quando fazemos isso somos agentes do milagre divino, não convertemos as pessoas, nem as levamos ao crescimento espiritual, à maturidade de serem fazedores de discípulos. Todavia, é por nosso intermédio que Jesus age, confiando em sua Palavra. E essa transformação nos outros começa em nós primeiro, para que os outros sejam alcançados. Quanto tempo levou para que Pedro viesse a cumprir as palavras ditas por Cristo junto ao lago de Genesaré? Então a participação do cristão no uso do CADIC e sua aplicação é um processo milagroso de Cristo em sua vida, isso é essencial e leva tempo.

Keith Phillips (1996. P.103,104) escreve:

“Certifique-se de que seu discípulo entende que faz parte de um processo. Primeiro, a obediência à ordem de Jesus de segui-lo exigiu a morte do eu. Depois, o relacionamento de pré-discipulado equipou-o a viver a vida cristã. Você está agora o convidando para ser um discípulo funcional – a participar na evangelização e no pré-discipulado de outra pessoa. À medida que ele amadurece em Cristo, tornar-se-á fazedor de discípulos, uma pessoa que investe a vida ativamente em outros discípulos. Finalmente, quando este discípulo começa a fazer discípulos, tornar-se-á líder de fazedores de discípulos”.

Vejamos, com base no gráfico de Keith Phillips (idem), quem fica no topo da pirâmide:



Uma pergunta pertinente: Você está em que fase dessa pirâmide?

Outra parte da igreja, um grupo bem superior aos que fizeram, nunca participou do CADIC. Acredito porque o ego nunca morreu! Salvo algumas exceções, por motivo desconhecido. Infelizmente as pessoas pensam que essa pirâmide não passa de uma visão. Entretanto, o que faria uma pessoa ao se converter, além do que temos proposto aqui? Ficar sentado em cadeiras da igreja? Acredito que sim, que precisarão ficar sentados ouvindo a mensagem do Evangelho por muito tempo até se converterem ou viverem uma vida cristã que venham a se tornarem pelo menos **discípulos funcionais**, para então verem que esse ciclo não pode parar.

Sabe por que igrejas não crescem em qualidade e nem em quantidade? Porque esse ciclo exposto aqui não ocorre. Não tem pessoas se convertendo e nem se preparando para viver a vida cristã porque tem cristãos nominais que já eram para serem **discípulos funcionais**: evangelizando e crescendo espiritualmente. Ou quem sabe, **fazedores de discípulos**, porém estão enganchados lá no começo de tudo, na entrada da porta; indecisos, pensando se morre o ego ou se não. Isso era o perfil dos escribas e fariseus que tanto aborrecia Jesus: *“Mas, ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais aos homens o reino do céu; não entraís*

nem permitis entrar os que entrariam". (Mt.23.13 AXXI). Eles tumultuavam a entrada da porta com indecisão, incredulidade e egoísmo. Enquanto Jesus dava a ordem: *"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo"* (Lc.9.23 AXXI). As igrejas não crescem em qualidade porque estão mais preocupados em encher cadeiras, auditórios e catedrais, do que encher o céu. Granjear multidões não é tarefa difícil, basta apenas não pregar o Evangelho como ele é, basta apenas adotar técnicas de crescimento em prejuízo do reino, basta negligenciar o gráfico aqui exposto. Temos visto isso facilmente. Não quero dizer com isso que grandes igrejas não sejam de Cristo. Quero dizer que grandes estruturas prediais podem comportar muita gente, mas não quer dizer que seja de remidos. Você pode estar em uma garagem, mas isso não faz de você um carro concorda? A qualidade é imprescindível. E a quantidade divorciada disso é engano! Deixo ainda aqui, minha opinião, de que grandes igrejas são igrejas que geram igrejas. Fora isso são inchamentos. É o que eu penso!

Não tem pra onde se esconder, olhe para a pirâmide que coloquei aqui, verifique onde vocês estar. Classifiquemos:

TOPO

Quem é você?	Seu progresso:	Meu diagnóstico:
Fazedor de discípulo Fase 4	Agora você cuida de pessoas, faz discípulos. A pessoa ideal para fazer o CADIC. Você está na fase de reprodução. Permanecendo na morte de si mesmo.	Os que aqui chegam são até confundidos e chamados de “pastores” por aqueles que não entendem a visão ou não se converteram. Sua força está aprovada pela perseverança!
Discípulo funcional Fase 3	Você já está evangelizando as pessoas, crescendo espiritualmente e descobrindo seus dons. Prevalecendo na prática da morte de si mesmo.	Sofrerá muita perseguição pelos próprios pares: os crentes nominais, que não se converteram e lutam por cargos e posições na igreja. Vivem a se incomodar com a vida alheia, enclausurados dentro de quatro paredes; e você se sentirá todo tempo sendo provado.
Pré-discípulo Fase 2	Luta pela morte de si mesmo. A vida cristã lhe espera. É preciso ser discipulado por alguém. Aqui você é um cristão em formação e precisará dos quatro verbos que abordarei aqui: conhecer, aprender, fazer e ter.	Muitos que chegam até aqui precisam ser discipulados. Aqui enfrentam lutas espirituais. São assediados a serem meros expectadores e religiosos. É tentado ao sono espiritual junto à multidão incompetente.
Convertido Fase 1	Entregou-se a Cristo. Atendeu a ordem de Cristo: segue-me! Iniciou a morte de si mesmo.	Muita gente não chega lá em cima no topo porque não passa por aqui. Viram cristãos nominais!

BASE

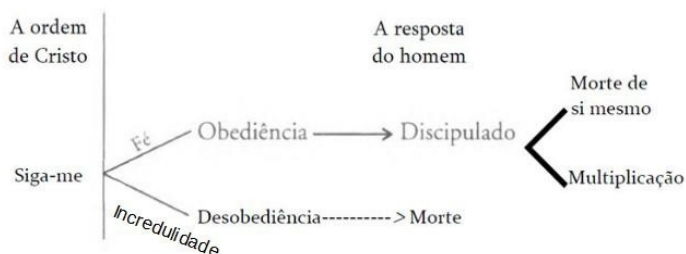
Cadê os trabalhadores da lavoura de Deus? Paulo disse: *“Porque somos cooperadores de Deus, e dele sois lavoura e edifício”*. (1Co.3.9 AXXI). Quem são esses? São títulos? Não, são todos os que entenderam a visão do discipulado. Faltam trabalhadores para a lavoura de Deus porque as pessoas viram cristãos nominais dentro das igrejas. E os que se convertem não conseguem ultrapassar a fase de **pré-discípulo**. Alguns chegam à fase de **discípulo funcional**. Mas poucos, bem poucos, chegam à fase de **fazedor de discípulos**.

O que você entende de “nível profundo de intimidade ou espiritualidade”? Infelizmente muita gente imagina esse nível como que vendo anjos, andando pela terra como um guru espiritual, etc. Enquanto que, olhando para o que apresentamos aqui, o nível profundo é o topo! A espiritualidade do cristão não deve ser medida pelo seu dom, pois Deus dar dons a todos. O dom é uma ajuda divina para que você chegue ao topo. Sua espiritualidade se conhece pelos seus frutos! Quantas pessoas foram e são influenciadas espiritualmente de maneira edificante por você. Entendeu?! E o quanto você permanece na morte do eu em meio ao passar do tempo? Deixemos imaginações tolas de “nível profundo de intimidade e espiritualidade” em torno de coisas esotéricas, místicas, surreal.

Morte do eu e reprodução. (capítulo 1)

Não há alternativa na vida de um cristão convertido a não ser que ele morreu e faz morrer a cada dia o ego e reproduz outro cristão. A visão do discipulado é bem objetiva. Isto é natural, não é impositivo. Keith Phillips (1996. P.29) escreve:

“Jesus limitou as opções de cada ouvinte a apenas duas. Se a resposta do homem for incredulidade, ele desobedece e morre. Ele é inimigo de Cristo (ver Mateus 12.30). Se responde pela fé, ele obedece e torna-se um discípulo: morreu para o seu próprio eu e reproduz. Cristo é o Senhor de sua vida. Jesus não menciona alternativa”. Veja o gráfico (idem, p.30):



Assim, quando se entra no ciclo de vida espiritual que Jesus nos trouxe por meio de sua vida, o caminho é glorificar a Deus com os frutos. São várias as passagens

bíblicas em que Jesus referendou isso. Muitas ilustrações foram dadas por ele. Vejamos algumas:

a) A videira verdadeira. Em João 15.1-8 encontramos Jesus afirmar ser ele a videira verdadeira; o seu Pai o agricultor e que nós somos os seus ramos. Nesse trecho das Escrituras ele nos mostra que o ramo só dá fruto se estiver ligado nele, e quem tiver ligado nele não der fruto ele o corta. E, por fim, que a glória do agricultor é ver os frutos. Quem é o agricultor? O Pai. E Jesus conclui a analogia dizendo: *“Meu Pai é glorificado nisto: em que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”*. (idem v.8 AXXI). Note que o que faz de alguém um discípulo de Cristo é o fruto. O discípulo de Jesus tem como resultado final dar frutos. Ora, o fruto é parte da árvore que traz consigo a reprodução de sua espécie. Isso revela **o princípio básico do discipulado**: passar Cristo adiante, produzido no discipulador e reproduzido no discípulo. O ciclo de vida espiritual.

b) O semeador e a boa terra. Em Lucas 8.5-8 Jesus conta uma parábola onde o semeador saiu a semear. Encontramos quatro situações nesse trabalho do semeador: 1) a semente caiu pelo caminho. 2) a semente caiu sobre pedras. 3) a semente caiu no meio dos espinhos e 4) a semente caiu em boa terra (o discípulo). Essa última é a que Jesus considera

como resultado apropriado. A reprodução! Na sua explicação da parábola aos seus discípulos ele diz que: *“a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra com o coração honesto e bom, conservam-na e dão fruto com perseverança”*. (idem v.15 AXXI). Mais uma vez temos aqui o fruto como resultado de uma ação divina onde a boa terra foi agente do milagre que, embora as outras terras tenham germinado da semente lançada, não frutificaram, pois elas não cooperavam com a semente. A boa terra aqui é determinante em nos revelar quem é o discípulo de Jesus.

- c) **O trigo.** Em Mateus 13.24-30 encontramos mais outra vez Jesus explanar sobre o ciclo de vida espiritual em que falamos aqui. Temos a boa semente: o trigo (o discípulo, ver v.38); o campo (o mundo, ver v.38) e a erva daninha: o joio (o ímpio, ver v.38). O semeador é Jesus (v.37) e o inimigo é o Diabo (v.39). Vemos aqui uma exposição ilustrativa do verdadeiro discípulo de Jesus. Em que, embora o joio pareça-se com o trigo, quando se aproxima da colheita fica fácil de identificar e arrancar o joio. Isto é, quando se aproxima a colheita, mais o joio se distingue do trigo; mais o trigo se distingue do joio e fica firme ao chão. Ao fazer a colheita, quem é arrancado primeiro é o falso trigo (é assim também chamado o joio), pois suas raízes logo se soltam e

suas espigas ficam diferentes do trigo quando maduras. Assim, o caminho da maturidade espiritual do discípulo de Cristo é rumo à ponta da pirâmide. Onde no fim ele tende a se tornar um fazedor de discípulos, mediante a maturidade espiritual fica cada vez mais firme na fé e quando Cristo vier ele resplandecerá como o sol no reino de seu Pai (v.43). Já o que se fecha ao chamado de Cristo, o tempo vai deixando ele mais solto, o seu fruto diferente do trigo e o seu fim é a morte eterna. (Ver v.40-43).

Keith Phillips (1996. P.105) fecha pra mim essa parte:

“Nenhum discípulo é um fim em si mesmo, mas sim um elo no grande plano de Deus de expandir sua Igreja por meio da reprodução. Ele investirá em outras pessoas para o restante de sua vida”.

Meu testemunho pessoal. (capítulo 1)

Somos lavoura de Deus, como disse o apóstolo Paulo. Desde que me entreguei a Cristo fui me tornando alguém que se importava com o crescimento e desenvolvimento espiritual do meu próximo. Continuo necessitado de transformação e mudanças na vida: caráter, alma, pensamentos, palavras, obras, etc. Mas, sempre pude ver que, embora houvesse um chamado pastoral sendo formado ao longo dos anos, havia uma necessidade de

renúncia; e o sentimento de duplicar, reproduzir, replicar aquilo que eu havia experimentado para outras pessoas.

Nunca fui discipulado pessoalmente por ninguém. Embora hoje apareçam muitos se dizendo meus “pais espirituais” (risos). Na verdade eu fui, digamos que, da creche espiritual dos crentes, indo para escola bíblica com minhas próprias pernas, estudando e lendo livros de teologia e devocionais por minha própria conta e interesse, pra não dizer que fiz uma espécie de discipulado fiz por correspondência (risos), eu lia os livretos, respondia as perguntas e era me enviado novos livros para ler e responder; participava dos cultos, orações, estudos bíblicos e vigílias da igreja na qual me congregava e também visitava a de meus colegas. Depois me vi envolvido nos ministérios da igreja: louvor, evangelismo, escola bíblica e discipulado. Não tive um discipulador que viesse em minha casa semanalmente para me acompanhar. Todas as minhas lutas espirituais, tentações e pecados, enfrentei-os sozinhos. Isto é, humanamente falando. Na horizontal não tive uma ajuda direta. Tive e tenho muitas dificuldades na fé que se fosse discipulado não daria tanto trabalho a meus pastores e hoje como pastor, às ovelhas que Jesus me confiou.

Digamos: eu sobrevivi! Entretanto, não vejo que isso seja sadio para um crente. Embora tenha sobrevivido, não

recomendo uma vida assim para ninguém. E se você que está lendo esse livro e fica na lamúria de que também não foi discipulado sugiro que mude o seu discurso. Pois isso é um desserviço para o reino de Deus. Temos que tomar uma decisão de dar um basta na quebra desse ciclo de reprodução, o ciclo precisa ser iniciado. E isso começou a acontecer comigo quando passei a pensar noutras pessoas, principalmente naqueles novos na fé.

2. Do quê Precisa o Descrente para se Decidir por Cristo?

“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.” (Romanos 10:9 ARA).

Identificando o público que nos ouve. É extremamente necessário que, na primeira abordagem de uma pessoa, para que ela se torne um seguidor de Jesus, você veja se ela crer em Deus ou não. Por isso a introdução de qualquer mensagem de natureza evangelística, o bom discípulo de Jesus deve focar-se em falar de Deus. A revelação geral de Deus, que percebemos na natureza em nossa volta, na vida e no universo. Caso a pessoa abordada manifeste que acredita em Deus você inicia o que aprenderá aqui neste capítulo. Caso contrário, você terá que manter a conversa em torno da revelação geral

de Deus. Apresente-lhe as leis da física como: biogênese, da causa e efeito, III lei de Newton, o princípio antrópico. A teoria do Big Bang e designer inteligente. Recomendo livros aqui que possam lhe auxiliar caso você se depare com alguém fechado para religião, fé, Deus. Por exemplo: A Fé na Era do Ceticismo (por Timothy Keller), O Jesus Histórico (por Otto Borchert), Apologética para Questões Difíceis da Vida (por William Lane Craig), Razões para Crer (por Norman Geisler e Chad Meister), Apologética Cristã para o Século XXI (por Louis Markos), Apologética cristã no século XXI (por Alister McGrath). Assista no site YouTube as palestras do Dr. Adauto Lourenço.

Conhecer o plano da salvação e experimentá-la.

(capítulo 2)

O descrente precisa saber do plano da salvação. Ele tem que entender que estamos debaixo do governo divino e que ele tem um plano de salvação para nós. E para ele entender esse plano tem que saber o que aconteceu; o que está acontecendo e experimentar a salvação.

A Bíblia nos apresenta a marcha da Salvação: **Criação, Queda, Lei, Redenção**: Abraão, Isaque, Jacó, Davi, Messias: encarnação, morte, ressurreição, igreja, **Consumação**: volta do Messias.

O processo da salvação planejada por Deus deve ser apresentado passo a passo para o descrente. Não pule diretamente para a redenção (Jesus). Fale sobre como o mundo era quando Deus o criou e como se tornou quando o homem desobedeceu a Ele. Vejamos cada passo:

CRIAÇÃO. O descrente precisa saber que o *Yahveh* é o criador de todas as coisas inclusive do homem (Gn.1.1,26). Precisa saber que a Terra e tudo o que nela há tem um verdadeiro dono (Sl.24.1). Pois no mundo hoje impera um falso dono (Jo.16.11; 2Co.4.4 e 1Jo.5.19). Ele precisa saber que tudo o que Deus fez foi bom (Gn.1.31). Logo, o que temos de ruim hoje não faz parte do projeto de Deus. É resultado do que se segue:

QUEDA (o ser humano caiu). É o termo básico que concluímos sobre o que aconteceu quando o ser humano representado em Adão e Eva desobedeceu à ordem de Deus e nisso caiu do seu estado original. Isto é, era: imortal, puro, santo, de plena saúde e plena comunhão com Deus. Mas, ao desobedecer, caiu, tornou-se: mortal (Rm.5.12 em toda amplitude: espiritual 12, temporal 13 e eterna 14), impuro (Gn.3.7), pecador (Rm.3.23), enfermo (Sl.38.3,4) e destituído da glória de Deus. A criação também foi afetada com a queda do homem (Gn.3.17; Rm.8.21,22). Com a queda, o homem tornou-se praticante do pecado: pecador (transgressor,

iníquo, ímpio, injusto). Inclinado continuamente para o mal (Gn.6.5). Assim, o ser humano passou a produzir obras da carne, ou seja, obras de sua natureza pecaminosa adquirida, relacionadas em Gl.5.19-21 e 1Co.6.9,10.

LEI. A primeira providência divina para consertar o problema do pecado foi denunciá-lo. E isso ele fez por meio da transmissão de sua Lei (freio e arrocho divino feito para nos levar a Cristo). Com o ser humano se comportando assim, Deus quebra o silêncio desde a queda e se revela; estabelece sua lei para regular e reprovar este comportamento pecaminoso (Êx.20.4-17). Com isso, o homem se torna transgressor (1Jo.3.4). E como todos se tornaram pecadores (Rm.3.23), todos são transgressores. Pois o homem no estado pecaminoso foi incapaz de cumprir a lei de Deus (Rm.7.14). E como “infrator” tornou-se condenado. A lei de Deus foi dada para ser cumprida plenamente, mas o homem não a cumpriu. Mesmo que porventura venha a cumprir alguma parte da lei, ele é culpado (Tg.2.10). Jesus mostrou aos judeus que confiavam na observância da lei para a salvação a sua grande profundidade na qualificação da transgressão, tornando-os incapazes: Mt.5.21,22,27,28. O objetivo da lei foi mostrar que o homem é irremediavelmente pecador e está condenado. E por isso precisa de Cristo (Rm.10.4).